

Lorena Mamede Botelho

TAG: Ética

## Ethical Hacking vs Hackerativismo

Apesar do termo Hacker ser associado a indivíduos com atitudes maliciosas existem diversos tipos de Hackers com diversos tipos de propósitos.

O Hacker em si é alguém que tem a capacidade de encontrar vulnerabilidade em aplicações, dispositivos e redes. Isso implica em um sujeito com uma gama ampla de conhecimentos na área de TI. A grande questão é como esse conhecimento vai ser utilizado por esse indivíduo.

Esse trabalho pode ser solicitado por empresas para justamente combater falhas e atos maliciosos e para tal contratam pessoas com essa *expertise*. Nesse caso, trabalhando dentro da Lei e, o principal, com o consenso da empresa, *hackear* se torna ético.

As atividades consistem em uma série de investigações por meio testes de penetração, escaneamento de redes, verificação de instalações, autenticações, descarte de dispositivos entre outros. Os resultados são reportados às empresas, muitas vezes com sugestões de implementações de segurança e soluções para falhas.

Esses resultados podem contribuir para maior proteção dos dados e privacidade dos clientes, o que acaba sendo de grande benefício para a empresa.

Muitas instituem programas de Bug Bounty para recompensar pessoas que encontrem vulnerabilidades em seus serviços e as reportem. Esses programas são regidos por contratos e ditam a forma como este processo deve ser realizado.

Diversas empresas como a Google realizam este tipo de atividade em outras empresas, decretando prazos para a correção dos erros encontrados.

Não apenas no meio comercial, mas esse trabalho também tem se tornado importante no âmbito investigativo com profissionais da área de perícia legal usando-o para desvendar crimes.

Esse tipo de modalidade que envolve agir dentro da lei e em consenso com ambos os lados, é chamado de Ethical Hacking.

Por outro lado, temos o Hackerativismo. Um termo que designa aqueles que utilizam do ato de hackear para defender causas políticas.

Geralmente, essa modalidade tem uma noção diferente do que é certo ou errado. E não se importa muito com os limites legais. O “certo” para quem o segue está no fim e não nos meios.

O principal foco desses *hackers* tem sido a falta de transparência de seus governos e por isso, trabalham expondo dados confidenciais.

Os exemplos mais marcantes são Wikileaks e o grupo Anonymous. O primeiro, uma plataforma que tornava público diversos documentos secretos de governos e de empresas. O segundo, que organizava uma série de exposições e protestos políticos.

Acredito que o Hackerativismo faz com que muitas ações sejam justificadas e escondidas atrás de uma causa. O que pode fazer com que ações maliciosas pareçam corretas. A privacidade do outro passa a ser desrespeitada. Dados sensíveis podem ser explorados e as consequências disso podem ser catastróficas.

Os problemas sociais e políticos têm que ser enfrentados, porém, ao meu ver, dentro da lei. Com isso, o Ethical Hacker para ser a mais adequado na garantia do respeito e da segurança das pessoas.